

PERSPECTIVAS SOBRE A DISLEXIA NA VISÃO DE ADOLESCENTES DIAGNOSTICADOS

Livia Pessin De Souza¹; Ana Carla Vieira²

¹Universidade do Sagrado Coração, Bauru, (livia.souza1@hotmail.com); ²Mestre em Psicologia, UNESP, professora da Universidade do Sagrado Coração, Bauru, (ana.vieira@usc.br)

Resumo

Os dados estatísticos e qualitativos relacionados às dificuldades de aprendizagem na infância e na adolescência têm preocupado autoridades e instituições no mundo todo. Dentre as dificuldades dos brasileiros apontadas em estudos de impacto, a de leitura possui números alarmantes. A compreensão destas dificuldades representara um mistério por muitos anos, o que gerou mitos e preconceitos, estigmatizando àqueles que não as superavam. Tratando-se de um distúrbio de aprendizagem, uma dificuldade ou incapacidade de aprender por qualquer que seja o motivo-orgânico ou não- constitui-se um empecilho dentro do processo ensino-aprendizagem, pois há uma defasagem. A dislexia, descrita pelos manuais diagnósticos como uma psicopatologia que inclui características de déficits em leitura e escrita, inclui-se na área de estudos denominada “dificuldades de aprendizagem”. Sendo assim, o objetivo consiste em analisar relatos de adolescentes diagnosticados com Dislexia sobre o impacto do diagnóstico em suas vidas e sobre necessidades de intervenção a serem realizadas pelo profissional de Psicologia. Participaram deste estudo 5 adolescentes com idades entre 13 e 17 anos. Para a coleta de dados foram utilizados dois instrumentos básicos: ficha de caracterização e roteiro de entrevista semiestruturada abordando os eixos “autodescrição”, “perspectiva e conhecimento sobre a dislexia”, “opiniões sobre apoio e necessidades emergentes”. O áudio das entrevistas foi gravado e após a coleta será transcrito integralmente, produzindo um documento textual que será utilizado na análise dos dados. A partir dos dados coletados nota-se a necessidade do psicólogo para a psicoeducação e no processo de aceitação e estratégias para lidar com as dificuldades provindas do diagnóstico.

Palavras-chave: Adolescência. Dificuldade de Aprendizagem. Dislexia. Psicologia Escolar.

Introdução

Os dados estatísticos e qualitativos relacionados às dificuldades de aprendizagem na infância e na adolescência têm preocupado autoridades e instituições no mundo todo. Uma recente pesquisa de impacto, publicada pelo PISA - Programa Internacional de Avaliação de Alunos- em 2015 indicou que o Brasil está abaixo da média dos alunos dos 13 países selecionados em ciências, leitura e matemática. Em leitura, as notas dos brasileiros foram significativamente inferiores às dos alunos dos outros países (INEP, 2015).

Para compreender a vivência da dislexia na adolescência, é importante contextualizar aspectos desse período que influenciam como se comporta e se sente o sujeito em seu contexto histórico-social. Ranña (2003) discute que a adolescência é um período representado pela luta da independência, escolhas profissionais e barreira do vestibular. Frente às diversas

dificuldades enfrentadas pelos adolescentes, podem ocorrer problemas importantes, como anorexia, esquizofrenia, pânico, agressividade, depressão e, em casos mais graves, suicídio.

Assim como a adolescência passa por mudanças históricas significativas e culminaram no sujeito adolescente contemporâneo, e seus sofrimentos e desafios comuns, a escola e a perspectiva de educação passaram por eventos e momentos sociais e políticos que necessitam ser esclarecidos para maior compreensão do que é ser um adolescente com dificuldades de aprendizagem na atualidade. A partir de 1990, o mercado de trabalho e o mundo moderno passaram a exigir maior aprimoramento e, conseqüentemente, maior permanência na escola, que exigiu uma estrutura que a escola pública não possuía, com isso, passou-se à massificação, que levou ao processo de privilégio, onde aqueles que possuíam maiores oportunidades, alcançavam o sucesso e os que não as possuíam, foram marginalizados e culpabilizados, iniciando, assim, uma fabricação de diversos “inadaptados”, multiplicados por uma sociedade urbanizada e industrializada, e foi assim que René Lenoir (1974) reconheceu e popularizou o uso do conceito de "exclusão social". Nesse contexto, o qual a aprendizagem é frequentemente tratada como coletiva, e as características individuais são desprezadas, é muito comum que haja parâmetros do que seria um aprendiz “normal”. Assim, ao fugir deste ponto considerado “ótimo”, os alunos com ritmos diferentes dos demais, com dificuldades ou facilidades específicas, não têm muitas de suas necessidades atendidas. A compreensão destas dificuldades representara um mistério por muitos anos, o que gerou mitos e preconceitos, estigmatizando àqueles que não as superavam (TELES, 2004). Segundo Bartholomeu (2006), podem ocorrer alterações afetivo-emocionais dentro das dificuldades de aprendizagem. Crianças com dificuldade de aprendizagem apresentam pontos de regressões, oposições, narcisismos e negativismos (FONSECA, 1995). Este processo pode resultar em baixa autoestima, impulsividade e perseverança, falta de controle, de avaliação crítica, de percepção social, de cooperação, de aceitação e de prudência (BARTHOLOMEU, 2006, CRUZ, 1999), reduzida tolerância à frustração, problemas de comunicação, dificuldade de ajustamento à realidade, instabilidade emocional e dependência, tensão nervosa, dificuldade em manter a atenção, inquietude e desobediência (CRUZ, 1999). A dificuldade escolar está diretamente relacionada a problemas ligados ao pedagógico, que podem ser somados com fatores ambientais, como fatores emocionais, familiares, sociais, motivacionais, relação professor-aluno. Por outro lado, o distúrbio de aprendizagem envolve situações orgânicas que impedem ou bloqueiam a aprendizagem (CIASCA, 2004). Segundo Carvalho (2007), o distúrbio de aprendizagem representa uma "perturbação no ato de aprender, isto é, uma modificação dos padrões de aquisição, assimilação e transformação, sejam por vias internas ou externas do indivíduo".

A primeira menção à dislexia ocorreu em 1896 como “cegueira verbal” (MORGAN, 1896). Ao longo dos anos, a dislexia assumiu diversas denominações, como “cegueira congênita”, “dislexia congênita”, “alexia do desenvolvimento”, “dislexia constitucional”. Já em 1994, a dislexia foi incluída como uma perturbação de aprendizagem no Manual de Diagnóstico e Estatística de Doenças Mentais (DSM IV, 1996). Com o passar dos anos e as diversas definições, chegou-se ao consenso que a dislexia é um transtorno de base neurológica com origem genética (FISHER, 2002) com as características de dificuldade na recuperação fonológica da informação, na velocidade do processamento temporal da informação, memória de trabalho, estocagem fonológica- ligada a associações e memória-, que levam à alteração na linguagem escrita e no cálculo matemático (CAPELLINI, 2007). Além disso, dificuldades na

atenção, nomeação rápida, memória de trabalho, atrasos quanto à sensibilidade a rima, aliteração e segmentação fonêmica no desenvolvimento da leitura (SAVAGE, 2005).

Objetivos

Analisar relatos de adolescentes diagnosticados com dislexia sobre o impacto do diagnóstico em suas vidas e sobre necessidades de intervenção a serem realizadas pelo profissional de Psicologia neste contexto.

Metodologia

Participam deste estudo 5 adolescentes com idades entre 13 e 17 anos, estudantes de uma escola no interior do Estado de São Paulo, com a permissão da escola através da carta de aquiescência. Os critérios de inclusão da amostra foram: ter sido diagnosticado com dislexia por um profissional da saúde – neuropediatra, pediatra, psiquiatra; estudar regularmente na escola selecionada para coleta. Para a coleta de dados foram utilizados dois instrumentos básicos: a ficha de caracterização dos participantes, a fim de captar informações básicas dos participantes, como idade, data e condições do diagnóstico e serviços nos quais o adolescente está incluído; e roteiro de entrevista semiestruturada abordando os eixos “autodescrição”, “perspectiva e conhecimento sobre a dislexia”, “opiniões sobre apoio e necessidades emergentes”. O áudio das entrevistas foi gravado, com a devida autorização dos participantes, e após a coleta será transcrito pela pesquisadora integralmente, produzindo um documento textual que será utilizado na análise dos dados. Caso, após a análise, seja explicitado que algum participante necessite de acompanhamento psicológico devido às questões relacionadas à dislexia, o mesmo será encaminhado à profissional da escola ou à Clínica Escola de Psicologia da Universidade do Sagrado Coração (USC). Até o presente momento, foram realizadas 3 entrevistas, das quais somente uma foi analisada de forma qualitativa individualmente. Serão realizadas mais 2 entrevistas que serão analisadas e comparadas com as demais. Entretanto, por ser um estudo qualitativo, o dado não pode ser generalizável à população, porém sinaliza importantes ações psicológicas a serem realizadas para a melhora de vida das pessoas diagnosticadas com dislexia.

Resultados e Discussão

Os áudios das entrevistas coletadas estão em processo de transcrição, de forma que serão apresentados dados da entrevista do adolescente P1. A análise de dados foi realizada a partir do agrupamento do relato do participante nas categorias: Dificuldades escolares provenientes da dislexia; Dificuldades sociais a partir do diagnóstico de dislexia; Autoimagem diante da dislexia.

Categoria 1: Dificuldades escolares provenientes da dislexia: P1 relatou a necessidade de ler ao menos 3 vezes a mesma coisa a fim de compreender tudo o que foi lido. Além disso, no momento da leitura, o aluno não consegue seguir as linhas, trocando-as no caminho e perdendo o sentido das frases. Isto faz com que ele perca a motivação para ler. Entretanto, quando é solicitado para ler na sala de aula alto para os amigos, P1 relatou que primeiro lê em silêncio para depois repetir alto, para evitar estes problemas. Por outro lado, em atividades em que a leitura deve ser silenciosa, o aluno mostrou-se incomodado que todos,

além dele, leem rapidamente os textos e começam as atividades e ele quase não possui tempo para a atividade devido ao período que demora para entender os textos.

A dislexia pode ser caracterizada pela dificuldade na leitura e compreensão textual de palavras simples, ligadas especialmente por déficits de decodificação fonológica em sujeitos sem deficiências sensoriais ou emocionais, que expliquem o déficit (MACHADO, 2010; SHAYWITZ, 2006). Shaywitz (2006), com o uso de neuroimagens, demonstrou a importância da interpretação fonológica no processo de aprendizagem da leitura e escrita, a qual, indivíduos com dislexia, apresentam dificuldade. Além disso, Capellini; Conrado; Capano (2012) acrescentaram sobre a necessidade desta habilidade fonológica, precária nos disléxicos, para uma nomeação rápida da leitura e escrita. Para Michel (2009) as dificuldades de leitura, envolvem a restrição em compreender textos, onde ocorrem dificuldades de compreensão de palavras, sentenças, ou na relação das palavras na formação de frases. Sendo assim, um erro de interpretação pode alterar completamente sua pronúncia e significado.

Categoria 2: Dificuldades sociais a partir do diagnóstico de dislexia: P1 expôs que não tem o que reclamar de sua vida, pois os pais são muito bons para ele, porém, sente agonia e impotência por não poder ter as mesmas experiências que os amigos de fazer provas em grupo, trocar informações durante a prova e ter que explicar o motivo de tal situação. Diante disto, o aluno acredita que o diagnóstico afeta sua vida e a forma como os outros o enxergam, que, segundo ele, é como burro, pessoa fraca, o que não condiz com sua autopercepção, causando uma situação desconfortável e difícil de expressar.

O relacionamento social na escola de um disléxico é, de forma geral, limitado, pois alguns se recolhem e reduzem os contatos sociais com receio de expor suas dificuldades (SOUZA FILHO, 2016). Por outro lado, a família pode ser fonte de ajuda ou aumento da angústia do indivíduo, uma vez que não compreende a dislexia, assim como suas causas e efeitos no sujeito (SOUZA FILHO, 2016).

Categoria 3: Autoimagem diante da dislexia: P1 definiu-se como uma pessoa alegre, um pouco confusa, assustada, principalmente com relação à dislexia e demonstra evidente dificuldade em expressar-se com relação ao diagnóstico. Disse era a primeira vez que falava abertamente sobre o assunto, pois tem medo de acharem que o diagnóstico e suas adaptações o tornam burro e fraco e, por este motivo, já mudou de escola 2 vezes. Assim, ele admitiu ter passado por um momento difícil de aceitação, onde chorou muito e hoje, vê-se como uma pessoa em evolução e forte, pois compreende que não há como nascer de novo e necessita seguir em frente apesar das dificuldades.

Segundo Silva (2012), a dislexia não afeta somente o processo de aprendizagem, mas também a autoestima, refletindo no comportamento do indivíduo diagnosticado em relação ao seu sentimento de valor e nas relações com os outros, podendo gerar efeitos negativos no desenvolvimento global e na sua adaptação à vida adulta.

Diante desta análise, observa-se que o aluno P1, apesar de saber das suas limitações, não as compreende completamente, buscando caminhos de mascará-las e não evidenciá-las. Entretanto, notou-se também, que em seu meio social, ainda há uma falta de entendimento do diagnóstico e interesse em buscar alternativas para ajudá-lo. Além disso, é evidente que o diagnóstico afeta a autoimagem de P1, apesar de vê-lo motivado a aceitação. Posteriormente, serão realizadas outras 2 entrevistas com adolescentes diagnosticados e realizada uma análise comparativa entre eles. Entretanto, por ser um estudo qualitativo, o dado não pode ser generalizável à população, porém sinaliza importantes ações psicológicas a serem realizadas para a melhora de vida das pessoas diagnosticadas com dislexia.

Conclusões

A pesquisa encontra-se em fase de coleta de dados e análise individual dos casos. Após a finalização desta etapa, será realizada uma análise comparativa qualitativa das entrevistas. Os dados obtidos neste estudo qualitativo não podem ser generalizáveis à população, porém servirá como sinalização importante de ações psicológicas a serem realizadas para a melhora de vida das pessoas diagnosticadas com dislexia. A partir dos dados coletados até o presente momento, pode-se observar a autopercepção distorcida em relação ao diagnóstico de dislexia e o medo diante da sua existência e desdobramentos. Nota-se a demanda do trabalho do psicólogo para a psicoeducação do diagnóstico e no processo de aceitação e estratégias para lidar com as dificuldades provindas do diagnóstico.

Referências

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM IV: **Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais**. Lisboa: Climepsi Editores; 1996.
- BARTHOLOMEU, D.; SISTO, F. F.; RUEDA, F. J. M. Dificuldades de aprendizagem na escrita e características emocionais de crianças. **Psicologia em estudo**, v. 11, n. 1, p. 139-146, 2006.
- BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Em Tese**, v. 2, n. 1, p. 68-80, 2005.
- CAPELLINI, S. A. et al. Desempenho em consciência fonológica, memória operacional, leitura e escrita na dislexia familiar. **Pró-Fono**, p. 374-380, 2007.
- CAPELLINI, S. A.; CONRADO, T.; CAPANO L. B. **Desempenho de escolares com e sem dificuldades de aprendizagem de ensino particular em habilidade fonológica, nomeação rápida, leitura e escrita**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v11s2/224-07.pdf>.
- CARVALHO, F. B.; CRENITTE, P. A. P.; CIASCA, S. M. Distúrbios de aprendizagem na visão do professor. **Revista Psicopedagogia**, v. 24, n. 75, p. 229-239, 2007.
- CIASCA S. M., ROSSINI S. D. R. Distúrbios de aprendizagem: mudanças ou não? Correlação de dados de uma década de atendimento. **Temas sobre Desenvolvimento**. 2000;8(48):11-6.
- CIASCA S. M. Distúrbios e dificuldades de aprendizagem: uma questão de nomenclatura. In: Ciasca SM, ed. **Distúrbios de aprendizagem**: proposta de avaliação interdisciplinar. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2004. p.19-31.
- CRUZ, V. **Dificuldades de aprendizagem**: fundamentos. Porto: Porto Editora, 1999.
- FISHER, S., DEFRIES, J. Developmental Dyslexia: Genetic Dissection of a Complex Cognitive Trait. **Nature Reviews/Neuroscience**, 3, 2002, 767-780.

FONSECA, V. **Introdução às dificuldades de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GOTO A. F. Memórias de uma pesquisa voltada à dificuldade de aprendizagem com alunos de 1ª série. **Revista Virtual**. 2004; abr/dez [acesso em 09 de jun de 2006]. Disponível em: www.cdr.unc.br

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. Brasil no Pisa 2015. 2015. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/resultados/2015/pisa2015_completo_final_baixa.pdf>. Acesso em: 31 out 2017.

LENOIR, R. **Les exclus, un français sur dix**. Paris, Seuil, 1974.

MACHADO, A. C. **Tutoria instrucional centrada na leitura de livros em escolares com distúrbio de aprendizagem e dislexia do desenvolvimento**. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de São Carlos. São Carlos: UFSCar, 2009.

MICHEL, Neuza Barbosa. **Adaptação curricular individualizada de alunos disléxicos em atendimento psicopedagógico em escolas municipais de Esteio/RS**. 2009. 113 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

MORGAN W. P. **A case of congenital word blindness**. Br Med J 1896; 2: 1378.

RANÑA W. **A criança e o adolescente: seu corpo, sua história e os eixos da constituição subjetiva**. Psicossoma III. R. Volich, F. Ferraz e W. Ranña (org.). Casa do Psicólogo, 2003.

SANTOS, José Alex Soares. Teorias da Aprendizagem: comportamentalista, cognitivista e humanista. **Revista Científica Sigma**, v. 2, n. 2, p. 97-111, 2006.

SAVAGE R. S., FREDERICKSON N., GOODWIN R., PATNI U., SMITH N., TUERSLEY L. **Relationship among rapid digit naming, phonological processing, motor automaticity, and speech perception in poor, average, and good readers and spellers**. J. Learn. Disab. 2005;38(1):12-28.

SILVA, E. M. P. **A auto estima em crianças com dislexia**. Lisboa: Escola Superior de Educação Almeida Garrett. 2012.

SHAYWITZ, S. **Entendendo a Dislexia: um novo e completo programa para todos os níveis de problemas de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SOUZA FILHO, A. G. da et al. **Dislexia e leitura**. 2016. Dissertação de Mestrado.

TELES, P. Dislexia: como identificar? Como intervir? Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar, v. 20, n. 6, p. 713-30, 2004.